

ISABEL RUTH LEONOR SILVEIRA HUGO BENTES

RAIVA A PARTIR DO ROMANCE SEARA DE VENTO DE MANUEL DA FONSECA COM ISABEL RUTH, LEONOR SILVEIRA, HUGO BENTES, KAIÓ CÉSAR, RITA CABOÇO, ADRIANO LUZ, LIA GAMA, DIOGO DÓRIA, DINIS GOMES, CATARINA WALLENSTEIN, MARÍLIA VILLAVERDE CABRAL, JOSÉ PINTO, PEDRO GABRIEL MARQUES, CHICO CHAPAS, JOÃO PEDRO BENARD, AMÉRICO SILVA, HERMAN JOSÉ, ROGÉRIO SAMORA PARTICIPAÇÃO ESPECIAL SERGI LOPEZ, LUIS MIGUEL CINTRA PRODUTORES SÉRGIO TRÉFAUT (PORTUGAL – FAUX), SERGE LALOU, CLAIRE DORNAY (FRANÇA – LES FILMS D'ICI), CAROLINA DIAS, JOSÉ BARAHONA (BRASIL – REFINARIA FILMES) DIREÇÃO DE PRODUÇÃO MARTIN BERTIER ARGUMENTO SÉRGIO TRÉFAUT FOTOGRAFIA ACÁCIO DE ALMEIDA SOM OLIVIER BLANC, BRUNO TARRIÈRE MONTAGEM KAREN HARLEY DECORAÇÃO MIGUEL MENDES, FABRICE ZIEGLER GUARDA-ROUPA LIDIJA KOLOVRAT, PATRÍCIA DÓRIA MAQUILHAGEM EMMANUELLE FÉVRE ASSISTENTES DE REALIZAÇÃO ÂNGELA SEQUEIRA, MÁRCIO LARANJEIRA

RAIVA

PRESS

(A PARTIR DO ROMANCE
SEARA DE VENTO)

UM FILME DE SÉRGIO TRÉFAUT



FESTIVAIS

Festival Internacional de Cinema de Moscovo, 2018

Competição internacional

Prémio do júri internacional da Federação de Cineclubes da Rússia "Keen Eyes"

Prémio da imprensa independente – jornal Kommersant

IndieLisboa Festival Internacional de Cinema, 2018

Sessão de encerramento

Filmfest München, 2018

Secção "International Independence"

Seville European Film Festival, 2018

New Waves Competition

Periferias Festival Internacional de Cinema, 2018

Prémio Tejo Internacional – Prémio do Público

Mostra Internacional de Cinema de São Paulo, 2018

Perso - Perugia Social Film Festival, 2018

WAHFF - Waterloo Historical Film Festival, 2018



CRÍTICA

“RAIVA é uma experiência cinematográfica imersiva, profunda e percutante. A utilização do espaço e do tempo é excepcional, sobretudo no que diz respeito à paisagem portuguesa, quase desértica e devastada. O filme transporta-nos para o melhor do cinema western clássico através de uma estética única.”

José Luis Cienfuegos – Director do Festival Europeu de Sevilha

“Sérgio Tréfaut foi até ao melhor património literário neorrealista (o romance “Seara de Vento” de Manuel da Fonseca) para erguer uma adaptacão cinematográfica que nos anos 50/60 não foi possível. RAIVA é seco e depurado e oscila entre uma vontade realista e uma pulsão ritual. E que bem este RAIVA encerra o IndieLisboa 2018!”

Jorge Leitão Ramos – Expresso

“RAIVA surge-nos como uma parábola sobre a injustiça e o destino, sobre a vida e a morte, remetendo para imagens de Ingmar Bergman e de Carl Dreyer. Um cinema rigoroso, filmado na tradição dos grandes clássicos.”

Maria Evenko – Cinemafood

“RAIVA, de Sérgio Tréfaut, transporta-nos para uma estética cinematográfica dos velhos tempos. Uma estética de mestre.”

Oleg Popov – Polit.ru



SINOPSE

Alentejo, 1950. Nos campos desertos do Sul de Portugal, fustigados pelo vento e pela fome, a violência explode de repente: vários assassinatos a sangue frio têm lugar numa só noite. Porquê? Qual a origem dos crimes?

Adaptação de «Seara de Vento», de Manuel da Fonseca, um clássico da literatura portuguesa do século XX, RAIVA é um conto negro sobre o abuso e a revolta.

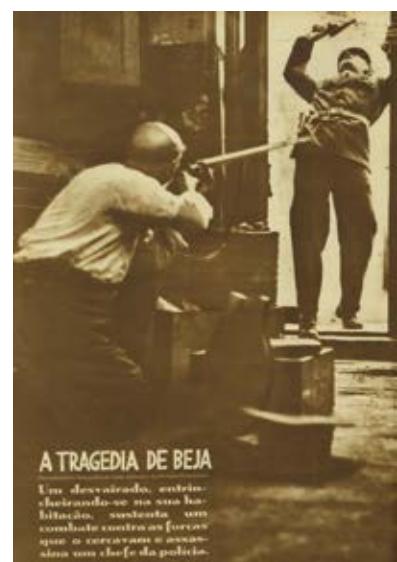


NOTA DO REALIZADOR

UMA NOTÍCIA, UM LIVRO, UM FILME

Em 1933, os jornais portugueses deram destaque a uma história violenta que ficou conhecida como «a tragédia de Beja». O episódio foi capa do Diário de Notícias e transformou-se num folhetim informativo, com direito a ilustração.

Tudo começou à hora do jantar, quando um camponês armado invadiu a casa de um grande proprietário alentejano e disparou sobre dois homens, matando-os imediatamente. Eram o dono da propriedade e o seu filho. De seguida, o homicida fugiu e trancou-se no casebre isolado onde vivia com a família. Este homem havia sido preso meses antes por furto de cereais. Agora era cercado no seu casebre pela guarda pesadamente armada. Mas não se rendeu. Foram chamados reforços. O próprio exército. O tiroteio foi tão intenso que mais de cinquenta anos depois havia balas nas paredes do casebre. Muitos soldados caíram e chefe da guarda foi morto. Existem várias versões sobre o final do «louco assassino». Mas a imprensa da época garante que para pasmo de todos o seu enterro foi muito concorrido. A história transformou-se num mito.



A TRAGÉDIA DE BEJA

Um desvairado, entrincheirando-se na sua habitação, suspeito de ter cometido crimes, fez face a combate comunitário forte, que o envolveu e assassinou seu chefe da polícia.

Vinte anos mais tarde, Manuel da Fonseca, escritor e jornalista de renome, investigou este episódio para criar o romance «Seara de Vento». Na versão de Manuel da Fonseca, o monstro criado pela imprensa durante a Tragédia de Beja transforma-se um herói solitário, vítima do abuso de poder e símbolo de resistência.

O livro é um grito de indignação face à injustiça social no Alentejo, onde ser dono das grandes propriedades significava também ter mão no poder político, na guarda, na igreja e ser dono dos homens.

«Seara de Vento» tem algo de western, com tiroteios, paisagens desertas e um herói soturno. Mas também tem algo de épico. É um romance militante, marcado por um certo romanticismo político. Viria logo a ser proibido e retirado das livrarias. A frase final do romance «um homem só não vale nada», atirada em forma de grito desesperado por uma velha que representa a própria terra, significa talvez «unidos podemos mudar o mundo». A esperança na revolta e no ideal socialista está no horizonte.

«Raiva», a versão cinematográfica deste livro nada tem de romântico, nem de naturalista. É seca, sem qualquer tentativa de comiseração, sem qualquer apelo ao sentimentalismo ou ao idealismo. Não se oferecem promessas políticas de um futuro melhor, mesmo que alguns justamente se unam e tentem lutar de forma clandestina.

A injustiça é aqui retratada como um ciclo que se repete, e se repetirá sempre sob novas formas, mesmo que passemos toda a vida a lutar contra ela.

Escolhi adaptar um clássico do neo-realismo português, talvez o livro mais emblemático sobre o Alentejo e sobre a sua realidade ancestral, como um desafio. O filme, tal como o livro, fala do abismo entre pobres e ricos.

UM FILME FORA DE MODA

«Raiva» mostra mais uma vez como o poder dos ricos serve para assegurar a continuidade da diferença entre as classes sociais. Assumi fazer um filme fora de moda, a partir de um livro fora de moda. Fala apenas da impossibilidade de sair de um buraco: falta de dinheiro, falta de comida, falta de casa, falta de estudos. A impossibilidade de sair de um buraco existe hoje como nos anos 50 e nos anos 30. Não faz falta fazer paralelos.

Ao adaptar «Seara de Vento», tentei limpar os diálogos de todas as explicações, de toda a cartilha ideológica. Aqui, os mortos são apenas mortos, não são heróis nem símbolos. Creio que o espectador tem de pensar sem a ajuda de um padre, sem a tutoria de manuais políticos ou a facilidade dos violinos manipuladores para decidir o que sente. Ficou um filme silencioso, em que as caras e os corpos dizem mais do que os discursos.

PRETO E BRANCO

Gosto muito do velho cinema mudo. A escolha do preto e branco corresponde a uma proposta anti-naturalista, anti-televísiva. A minha experiência no documentário não me leva a fazer ficções realistas. Precisamente o contrário. O depuramento estético e o vazio de «Raiva» têm algo de teatral. Homenagem aos cenários de Cristina Reis na Cornucópia, que tanto admiro. Procurei criar um espaço atemporal, quase mitológico. O Alentejo aqui é também Sul de Itália, Grécia, Síria, Arménia, Espanha, América Latina. Foi este o eco do público em festivais.



ESTREIAS

ANTESTREIAS ALENTEJO

- BEJA **02 out.**
- SERPA **03 out.**
- MOURA **05 out.**
- MÉRTOLA **12 out.** (a confirmar)
- ALCÁCER DO SAL **19 out.**
- CUBA **20 out.**
- SANTIAGO DO CACÉM **21 out.** (a confirmar)
- GRÂNDOLA **28 out.**

ESTREIA NACIONAL **01 nov.**

CONTACTOS

FAUX

Calçadinha do Tijolo 48, 2º - 1100-608 Lisboa
Portugal
Email: faux@faux.pt
Tel. +351 917 847 794

RAIVA

UM FILME DE SÉRGIO TRÉFAUT



ISABEL RUTH



LEONOR SILVEIRA



HUGO BENTES



KÁIO CESAR



RITA CABACO



ADRIANO LUZ



LIA GAMA



DIOGO DÓRIA



CATARINA WALLENSTEIN



SERGI LÓPEZ



LUIS MIGUEL CINTRA



HERMAN JOSÉ

RAIVA

UM FILME DE SÉRGIO TRÉFAUT



JOSÉ PINTO



ROGÉRIO SAMORA



PEDRO GABRIEL MARQUES



DINIS GOMES



MARÍLIA VILLAVERDE CABRAL



CHICO CHAPAS



JOÃO PEDRO BENARD



AMÉRICO SILVA

RAIVA

a partir do romance **Seara de Vento** de Manuel da Fonseca

uma co-produção Portugal - França - Brasil

produtores

Sérgio Tréfaut
(Portugal – Faux)
Carolina Dias e José Barahona
(Brasil – Refinaria Filmes)
Serge Lalou e Claire Dornoy
(França – Les Films d'Ici)

argumento e realização

Sérgio Tréfaut

fotografia

Acácio de Almeida

correção de côn

Paulo Américo

som

Olivier Blanc
Bruno Tarrière

montagem

Karen Harley.edt

decoração

Miguel Mendes
Fabrice Ziegler

guarda-roupa

Lidija Kolovrat
Patricia Dória

maquilhagem

Emmanuelle Fèvre

assistentes de realização

Ângela Sequeira
Márcio Laranjeira

financiamento

ICA/MC
RTP
ANCINE
BERD / FSA
IBERMEDIA
CNC
RÉGION Ile de France

apoios Locais

Câmara Municipal de Beja
Câmara Municipal Serpa
Câmara Municipal Moura
Direcção Regional de Cultura - Alentejo

patrocínio

Delta Cafés

distribuição Portugal

NOS Lusomundo Audiovisuais

distribuição Brasil

Pandora Filmes

distribuição internacional

Doc & Film

RAIVA

UM FILME DE SÉRGIO TRÉFAUT

SÉRGIO TRÉFAUT nasceu no Brasil em 1965. Formou-se em filosofia na Sorbonne e começou a sua vida profissional em Lisboa como jornalista e assistente de realização. Afirmando-se como realizador e como produtor durante a década de 90. Nesse período também coordenou grandes exposições internacionais. Os seus filmes foram exibidos em mais de 50 países, onde receberam múltiplos prémios. Sérgio Tréfaut é membro fundador da APR – Associação Portuguesa de Realizadores, foi Presidente da Apordoc – Associação Portuguesa de Documentário e dirigiu o festival Doclisboa. Seis dos seus filmes foram rodados no Alentejo.



Raiva, 2017



Treblinka, 2016



Alentejo, Alentejo, 2014



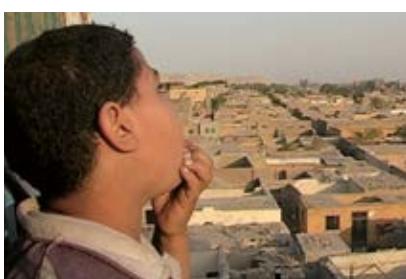
Cante! - UNESCO, 2013



Viagem a Portugal, 2011



Waiting For Paradise, 2011



A Cidade dos Mortos, 2009



Lisboetas, 2004



Fleurette, 2002



Outro País, 1999



Entrevista
a Robert Kramer, 1999



Alcibiades, 1992

Faux é uma produtora criada em 2002, com sede em Lisboa, que se dedica a documentários e ficções para uma audiência internacional. Os filmes da Faux receberam prémios em festivais nacionais e internacionais, sendo regularmente exibidos em canais de televisões de todo o mundo: ARTE (França-Alemanha), WDR (Alemanha), RTBF (Bélgica), YLE (Finlândia), SVT (Suécia), TV3 Cataluña, Canal Sur, Canal História (Espanha), ERT (Grécia), RTP, TV Cine (Portugal), Canal Brasil, GNT (Brasil), RTV (Coreia do Sul), entre outros. A Faux também distribui e assegura a circulação do seu catálogo numa vasta rede de salas. Todos os filmes estão editados em DVD.

EM PREPARAÇÃO

- **TRISTE BRASIL** [real. Sérgio Tréfaut]
Co-produção Refinaria Filmes (Brasil) + Les Films d'Ici (França)
- **JIHAD** [real. Sérgio Tréfaut]
documentário sobre os combatentes portugueses no Estado Islâmico

OBRAS PRODUZIDAS

- **RAIVA** [real. Sérgio Tréfaut]
A partir do romance Seara de Vento de Manuel da Fonseca
Co-produção Refinaria Filmes (Brasil) + Les Films d'Ici (França)
Vendedor internacional doc & film
- **TREBLINKA**, 2016 (filme-ensaio)
Estreia Mundial na competição oficial Visions du Réel (Nyon – Suiça)
Melhor Filme Português – Indielisboa 2016
Perso Award – Melhor filme no Festival di Cinema Sociale di Perugia 2017
Prémio Especial do Juri – Panorama de Cinema de Salvador 2016
Filme Nomeado para os Prémios Iberoamericanos FENIX 2016
Apresentação na Cinemateca Nacional da Díamarca
Selecção Oficial Message to Man IFF – São Petersburgo 2016
Selecção Oficial Mostra de Cinema de São Paulo 2016
Selecção Oficial Festival Internacional de Cine de Ourense
Selecção Oficial Festival de Direitos Humanos de Viena – This Human World 2016
Selecção Oficial Festival Internacional Punto de Vista 2017
Selecção Oficial Festival Internacional de Cartagena 2017
Selecção Oficial Festival Internacional de Edimburgo 2017
Selecção Oficial Festival Internacional de Montevideo 2017
Selecção Oficial Festival Internacional de Perugia PERSO 2017
Selecção Oficial Festival Internacional de Minsk 2017
- **ALENTEJO, ALENTEJO** [real. Sérgio Tréfaut] 2014 - documentário
Prémio Melhor Filme Português - Festival Indie Lisboa 2014
Prémio TAP – Festival Indie Lisboa 2014
Prémio Melhor Filme – Festival DocsBarcelona+Medellín 2014
Nomeação para melhor Documentário – Prémios Sophia

Documentário Português mais visto em 2014

Apontado como um dos 15 melhores Documentários de 2014

Selecção Oficial Mostra de Cinema de São Paulo 2014

Selecção Oficial FIPA – Biarritz 2015

Selecção Oficial Krakow International Film Festival 2015

Selecção Oficial Docs Barcelna 2015

Selecção Oficial Inquietudo Film Festival – Viena 2015

Selecção Oficial Ibero-American Documentary Film Festival Scotland 2015

Selecção Oficial Provincetown International Film Festival 2015

Exibições televisivas RTP,

Filme exibido nos aviões da TAP

- **CANTE!** [real. Sérgio Tréfaut] 2012 (10 min) – filme integrante da Candidatura do Cante Alentejano a Património Imaterial da Humanidade (UNESCO)
- **VIAGEM A PORTUGAL** [real. Sérgio Tréfaut] 2011 – ficção com Maria de Medeiros, Isabel Ruth e Makena Diop.
6 semanas em cartaz em Portugal e circuito cineclubes e cine-teatros 2011
Estreia comercial no Canadá: 25 de Abril de 2014
Estreia comercial na Polónia: Outubro de 2014
Golden Taiga Award – International Debut Film Festival Spirit of Fire (Russia)
Prémio Rellumes – Festival Internacional de Cine de Gijón (Espanha)
Menção Especial do Júri – Luxor Egyptian and European Film Festival
Prémio Melhor Longa-Metragem – Caminhos do Cinema Português 2011
Prémio Melhor Actriz (Isabel Ruth) – Caminhos do Cinema Português 2011
Prémio D.Quixote – Festival de Cinema do Faial / Azores Film festival 2011
Prémio do PÚblico – Festival de Cinema do Faial / Azores Film festival 2011
Nomeações «Globos de Ouro» em Portugal : melhor filme, melhor actriz
Selecção Oficial Beijing International Film Festival (China)
Selecção Oficial Indie Lisboa (Portugal)
Selecção Oficial Odessa International Film Festival (Ucrânia)
Selecção Oficial Festival Internacional do Rio (Brasil)
Selecção Oficial Festival Internacional de Curitiba (Brasil)
Selecção Oficial Festival Internacional de Belém do Pará (Brasil)
Selecção Oficial Cottbus International Film Festival (Alemanha)
Selecção Oficial Festival Berlinda (Alemanha)
Selecção Oficial Spirit of Fire Debut International Film Festival (Rússia)
Selecção Oficial Geneva Human Rights International Film Festival (Suíça)
Selecção Oficial Nuremberg Human Rights International Film Festival (Alemanha)
Selecção Oficial Festival de Derechos Humanos de Buenos Aires (Argentina)
Selecção Oficial Festival de Derechos Humanos de Mexico (Mexico)
Selecção Oficial Duhok International Film Festival (Iraque)
Selecção Oficial Luxor Egyptian and European Film Festival (Egipto)
Selecção Oficial Karama International Film Festival (Jordânia)
Selecção Oficial Nanchang International Film Festival (China)
Selecção Oficial Lille International Film Festival (França)
Selecção Oficial Rencontres du cinéma de Beauvais (França)
Selecção Oficial Gwanju International Film Festival (Coreia do Sul)
2 Apresentações na Assembleia da República - Outubro 2011 e Dezembro 2013
Outras apresentações : EUA, Brasil, Senegal, França, Turquia, Egipto, etc
Distribuição internacional Alpha Violet
Filme exibido nos aviões da TAP
Televisões: RTP, ZON

- **A CIDADE DOS MORTOS** [real. Sérgio Tréfaut] 2009 – documentário
8 semanas em cartaz (Portugal)
Grande Prémio Documenta Madrid (Espanha)
IDFA – Int. Documentary Film Festival of Amsterdam (estreia mundial – compet.)
FIPA - Festival International des Programmes Audiovisuels (Biarritz)
THESSALONIKI - International Documentary Film Festival (Grécia)
IT'S ALL TRUE - International Documentary Film Festival (Brasil)
DOCAVIV - The Tel Aviv International Documentary Film Festival (Israel)
DOCATUNIS – Tunis International documentary Film Festival (Tunisia)
INDIELISBOA - Lisbon International Film Festival (Portugal)
DOCKANEMA - Maputo Documentary Film Festival (Moçambique)
KRAKOW – International Documentary Film Festival (Polónia)
ANUU ABORO – Festival du Cinéma des Peuples (Nova Caledónia)
CNEX Documentary Film Festival (Taiwan)
DIFF - Dubai International Film Festival (Emirados Árabes Unidos)
FREIBURG FILM FORUM (Alemanha)
A CIELO ABERTO (Bolívia)
KARAMA HUMAN RIGHTS INTERNATIONAL FILM FESTIVAL (Jordânia)
Outras apresentações: Brasil, EUA, Egito, França, Austria, Argentina, Egipto, Cabo Verde, Marrocos, Mexico, etc
Televisões: RTP, YLE (Finlândia), Canal Sur (Espanha),
SVT (Suécia), ARTE (França+Alemanha), ZON (Portugal)
- **WAITING FOR PARADISE** [real. Sérgio Tréfaut] 2009 – Curta Metragem DOC
Estreia Comercial com A Cidade dos Mortos
- **PADRE NOSTRO** [real. Carlo Lo Giudice] 2008 – documentário
Premio Melhor Documentário – Genova Film Festival
Premio Melhor Documentário – Bellaria Film Festival
- **DRÔLE DE MAI** [real. José Vieira] 2009 – documentário
- **AGORA TU** [real. Jeanne Waltz] 2007 – curta-metragem
Estreia Mundial Locarno International Film Festival
Curtas de Vila do Conde, entre muitos festivais
- **CARTAS A UMA DITADURA** [real. Inês de Medeiros] 2006 – documentário
4 semanas nos cinemas
Prémio distribuição para Melhor Filme Português – doclisboa 2006
FIPA de Prata – Biarritz 2007
Prémio do PÚBLICO Mostra do Cinema de São Paulo 2007
Prémio Femina – Rio de Janeiro 2008
Televisões: ORTBF (Bélgica), RTP, Canal Brazil, TV3 Catalunya (Espanha), Odisseia (Espanha e Portugal)
- **LISBOETAS** [real. Sérgio Tréfaut] 2004 – documentário
3 meses em cartaz nos cinemas Abril-Julho 2006
[chegou a ser o documentário mais visto de sempre em salas portuguesas]
Melhor Filme Português – IndieLisboa 2004
Melhor Documentário – Uruguay International Film Festival – 2007
Melhor Direcção e Melhor Montagem – Brasil, Cineport 2007
Seleção Oficial Festival Internacional de Moscovo 2013
Exibido em mais de 20 países
Televisões: YLE (Finlândia), WDR-ARTE (França, Alemanha), RTP, RTV (Coreia), ZON (Portugal), Odisseia (Espanha e Portugal)

- **NOVOS LISBOETAS** [real. Sérgio Tréfaut] 2003 – instalação documental
Parc de La Villette (Paris) – Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa)
Curtas de Vila do Conde (Portugal)

OUTRAS OBRAS DO CATÁLOGO DE DISTRIBUIÇÃO FAUX

- **OUTRO PAÍS**, 1999 (documentário)
Melhor Documentário Português – Festival da Malaposta 1999
Golden Gate Award - San Francisco Film Festival
Estreia da versão restaurada: Cinema Ideal Abril 2015
Outro País faz parte do programa de diversas Universidades Internacionais: Harvard, Berkeley, Brown, Sorbonne, Washington, Lisboa, Moscovo, Barcelona, Berlim, etc
Filme incluído no programa de rede de cinema para o ensino secundário
Televisões : RTP, Canal Brazil, Canal História (Espanha), ERT (Grécia)
- **FLEURETTE**, 2002 (documentário)
Estreia Internacional (em competição): IDFA - Amsterdam 2002
Melhor Montagem – Doclisboa (Portugal) 2002
Grand Prix – Les Ecrans Documentaires (França) 2003
Melhor Filme Transfronteira – Extrema'doc Cáceres (Espanha) 2006
Director's Fortnight MOMA Museum of Modern Art – New York
Distribuído em 180 salas de cinema / 7 países por Cinemanet Europe
Distribuido em mais de 40 salas em Espanha - EL DOCUMENTAL DEL MÊS
Apresentado em mais de 20 festivais e mostras internacionais (Itália, EUA, Brasil, França, Itália, Suécia, Suiça, Bélgica, Egípto, etc)
Televisões: RTP, TSR (Suiça)